

307/308 SUL

Francisco Galeno vai voltar a pintar os painéis da Igrejinha na próxima segunda-feira. Trabalho foi suspenso por recomendação do Ministério Público Federal, que recebeu abaixo-assinado de 68 fiéis

Obra polêmica será retomada

RAPHAEL VELEDA

Arte vai vencer o obscurantismo." Com esta frase, o superintendente do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em Brasília, Alfredo Gastal, anunciou que a pintura dos painéis da Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, na 307/308 Sul, será retomada na próxima segunda-feira. O artista responsável pela obra, Francisco Galeno, vibrou com o apoio e disse que não pretende mudar em nada o seu projeto original. Ele já se prepara para dar os últimos retoques na Virgem Maria, que desenhou sem rosto e com uma pipa nas mãos, e pintar o fundo da imagem com o tom de azul que impõe na fachada da capela, nos azulejos de Athos Bulcão.

Galenou parou de trabalhar na última terça-feira, seguindo recomendação do Ministério Públíco Federal (MPF). A procuradora da República Ana Paula Montovani sugeriu a paralisação da obra enquanto analisa o pedido de fiéis que lhe enviaram um abaixo-assinado protestando contra as imagens coloridas e abstratas que Galeno usou para representar a santa e as crianças que teriam testemunhado sua aparição, em Fátima, Portugal, há 92 anos. Em princípio, o Iphan acatou a sugestão. "Mas entendemos que, garantindo o término da pintura, estamos cumprindo o nosso dever de proteger o patrimônio", defende Gastal.

Os painéis estão sendo pintados sob protestos de muitos fiéis desde fevereiro deste ano. "Ele (Galen) está zombando do sagrado. Essas bandeiras e formas não merecem estar dentro de uma igreja. São pinturas profanas", dispara a professora Ana Angélica Ramos, 58 anos. "Não sou contra o artista, mas considero que essas experimentações são inoportunas aqui", pondera a dona de casa Dalila Gonçalves, num tom mais comedido.

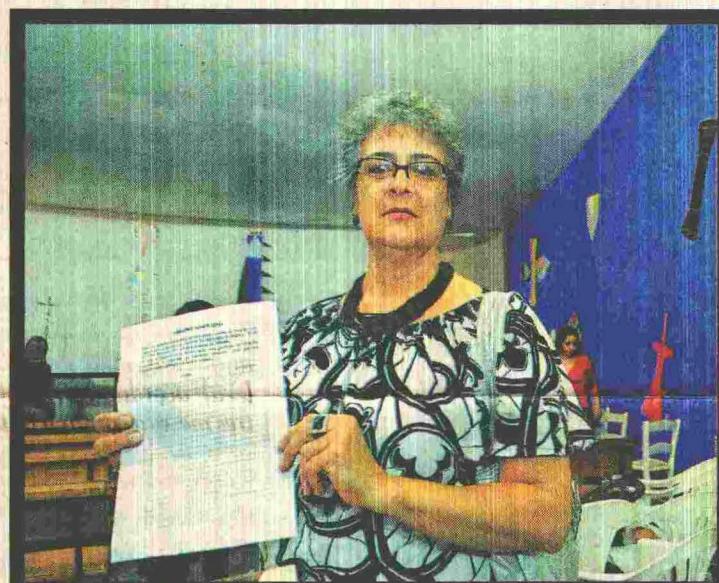
Galenou abraçou sua criação e bateu o pé. Foi trabalhar todos os dias e terminou as paredes laterais, onde as crianças que viram Nossa Senhora de Fátima foram representadas por colunas coloridas e pipas. A imagem da santa fica no painel atrás do altar. "E foi aprovada pelos fiéis", garante a servidora Maria Elisa Neves, 58. "Antes de tudo começar, foi discutido em várias quartas-feiras depois da missa", completa ela, que adorou as pinturas de Galeno. "É um grande artista, reconhecido no Brasil e no exterior, que está fazendo um lindo trabalho. Temos que ter orgulho. É uma pintura que não agride ninguém. Pelo contrário. Eu me apaixonei por essa Nossa Senhora", acrescenta.

Nas reuniões citadas por ela, parte da comunidade chegou a pedir que o artista mudasse a

Fotos: Iano Andrade/CB/DA Press



PAINÉIS QUE ESTÃO SENDO PINTADOS NAS PAREDES DA IGREJA, COLORIDOS E EM FORMA ABSTRATA, DESAGRADARAM A PARTE DOS FIÉIS QUE FREQUENTAM O TEMPLO LOCALIZADO NA ASA SUL



“**NÃO CONTESTO O TRABALHO DELE (GALENO) COMO ARTISTA, MAS NÃO ACHO QUE SE ENCAIXE EM UMA IGREJA**”

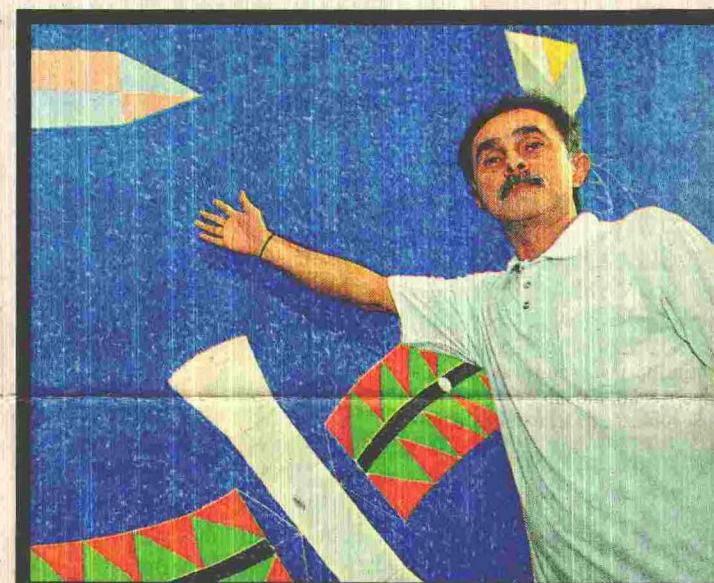
Teresinha Valença, dona de casa, 56 anos

primeira versão da santa, que seria pintada em forma triangular com uma pipa no lugar da cabeça. E foi atendida. "Eu achei linda a pintura, maravilhosa", disse o professor Elfrance Gomes dos Santos, 55, que frequenta a capela há 10 anos. "As pessoas têm de entender que esta é uma igreja moderna, que não combina com imagens clássicas", ressaltou, após a missa de Corpus Christi, na última quinta-feira.

Volpi

O argumento é compartilhado por Gastal. Ele acredita que a maior parte dos fiéis vai aprovar as pinturas. "Todo mundo em Brasília fala

na modernidade. Mas, de repente, percebo que está se formando uma mentalidade medieval em certos grupos da cidade", alega. "Dizer que está feio ou mal pintado, como alguns fizeram, é um absurdo. Algo parecido com os argumentos de quem destruiu os afrescos de Volpi no mesmo local", completa ele, referindo-se a um incidente da década de 1960. Na época, três painéis do artista italiano Alfredo Volpi (1869-1988), que nunca foram aceitos pelos fiéis, desapareceram. Eles mostravam a Virgem Maria segurando o menino Jesus nos braços. As figuras não tinham rosto e re-



“**AS PESSOAS TÊM DE ENTENDER QUE ESTA É UMA IGREJA MODERNA, QUE NÃO COMBINA COM IMAGENS CLÁSSICAS**”

Elfrance Gomes dos Santos, professor, 55 anos

pousavam sob um fundo azul.

O artista, aliás, disse que precisava de mais 15 dias para finalizar sua obra. "Lamento a interrupção, que considero algo sem sentido", diz Galeno. "Mas o importante é que tenho recebido também muito apoio, espontâneo e não combinado", completa. A polêmica, no entanto, parece longe do fim. Os defensores da retirada dos painéis continuam colhendo assinaturas. Segundo a dona de casa Teresinha Valença, 56 anos, uma das responsáveis pelo abaixo-assinado, já há bem mais do que os 68 nomes enviados inicialmente ao MPF. "Não contesto o

trabalho dele como artista, mas não acho que se encaixe em uma igreja", ressalta.

Já o MPF divulgou, por meio de sua Secretaria de Comunicação, que não tomará medidas judiciais — pelo menos por enquanto — contra a decisão do Iphan, de retomada da obra, porque a recomendação foi feita não oficialmente, por meio de um ofício. "Respeitamos o MPF e vamos respondê-los. Já enviei o ofício aos nossos procuradores", conclui Gastal.

LEIA MAIS SOBRE A POLÊMICA NO CADerno C, PÁGINA 4

PERSONAGEM DA NOTÍCIA



Arte e estilo admirados

Francisco Galeno é piauiense de nascimento, mas brasiliense de coração. Nasceu em 1957 na litorânea cidade de Parnaíba, filho de um marceneiro — que já fez muitos suportes para os quadros do filho famoso —, mas chegou a Brasília ainda bem jovem. Vive até hoje na cidade e lá mantém um ateliê onde faz trabalhos marcados pelas cores fortes. Teve como modelos artistas como o pintor português Moreira Azevedo e o italiano Alfredo Volpi. Desenvolveu, porém, um estilo próprio e possui telas expostas em paredes nobres, como do Palácio do Itamaraty. Suas criações também foram dadas de presente a diversos líderes mundiais pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que lhe encomendava quadros para levar nas viagens oficiais. (RV)